ANTONIO MALTA

ANTONIO MALTA
PREGO E MARTELO

O trabalho de Antonio Malta ocupa um lugar particular na arte brasileira. Desde seu início em 1982, ainda no ateliê da Casa 7, sua pintura já possuía valores distintos dos que caracterizavam e qualificavam parte da produção realizada na década de 1980 e 1990, especialmente em São Paulo: uma pintura pesada, física, em grandes dimensões, de materialidade e gestualidade abundantes.

Metáforas sobre presença e potência do gesto artístico davam tom operístico a tal ideia de pintura. Soma-se a essas características um desinteresse pela imagem figurativa. Portanto, a força no trabalho de diversos artistas daquela geração se daria mais pela articulação e apresentação dos procedimentos e materiais do que pela representação de um mundo reconhecível.

Dentro desse contexto, Antonio Malta desenvolveu uma linguagem que preservava noções tradicionais de gênero, como retrato e natureza-morta, e ao mesmo tempo, aliava-os a uma abstração de matriz cubista e por vezes construtivista. Essa relação é conflituosa, pois carrega dois pólos distintos e é daí que surge a potência poética do trabalho.

Tomemos como exemplo as pinturas "Warrior", "Doutor" e "Traço", presentes na mostra "Antonio Malta" na Galeria Pilar. O tema é a figura de uma cabeça, mas também é a própria construção da pintura. Tema recorrente no trabalho de Antonio Malta, a cabeça apareceu em seus trabalhos de juventude, quando o universo da História em Quadrinhos exercia mais influencia sobre sua pintura.

Essas cabeças não são retratos no sentido original do termo. Não esboçam nenhum traço de densidade psíquica ou revelação de um indivíduo retratado. Não temos uma ação ordenada para uma encenação dramática. Nenhum acontecimento nos é contado. O que vemos é uma construção de um espaço bidimensional subdividido e uma ideia de cabeça que, em muitos casos, aparece desfigurada e imperceptível, mas que oferece estrutura aos quadros. Ainda assim, é quase impossível olhar para essas cabeças-pinturas sem considerar o conteúdo que seu tema sugere como material ficcional oculto. Acontece que essa anedota sugerida pela figura está estancada, fossilizada.

No conjunto, a escolha das cores não carrega uma narrativa que poderia nos envolver em uma atmosfera atemporal ou sublime. Não existe uma regra cromática interessada em estabelecer esses vínculos. Há uma brutalidade nesses brancos, pretos, verdes, púrpuras e ocres que são semelhantes a um numeral: 1,2,3,4,5...

Na maioria das vezes essas cores vêm direto do tubo, mas ao contrario dos artistas concretos, que não misturavam a cor para não evidenciar uma escolha de um sujeito e assim reforçar propriedades da máquina e de um mundo industrial, Malta parece escolher a tinta do tubo pela urgência. E essa urgência deixa rastros, sujeiras: e o trabalho manual do artista se evidencia através de pinceladas nervosas.

Em alguns casos, como no trabalho 'Fóssil', a estrutura aparece truncada, cria relações mais fechadas dentro da pintura. A expansão do gesto se depara com o contorno do desenho, com uma espécie de grafismo, criando um embate entre estes elementos. Há também outros casos, como na pintura "Olho" e "Traço", onde a estrutura é mais aberta e cria um mecanismo circular para o olhar.

No trabalho "Universo", temos o que seria o resumo dos interesses da pintura de Malta. Sugestões de cabeça, natureza- morta e abstração convivem resultando em algo inominável. O conflito gerado por esses universos é ainda intensificado pelo fato do quadro ser assumidamente um diptico. Do lado direito, enxergamos formas com a sombra projetada para dentro. É uma gradação de claro e escuro, mas sem um objeto em que essa convenção é aplicada. Não vemos uma representação de um objeto determinado, trata-se de um claro e escuro ensimesmado. Puro raciocínio pictórico.

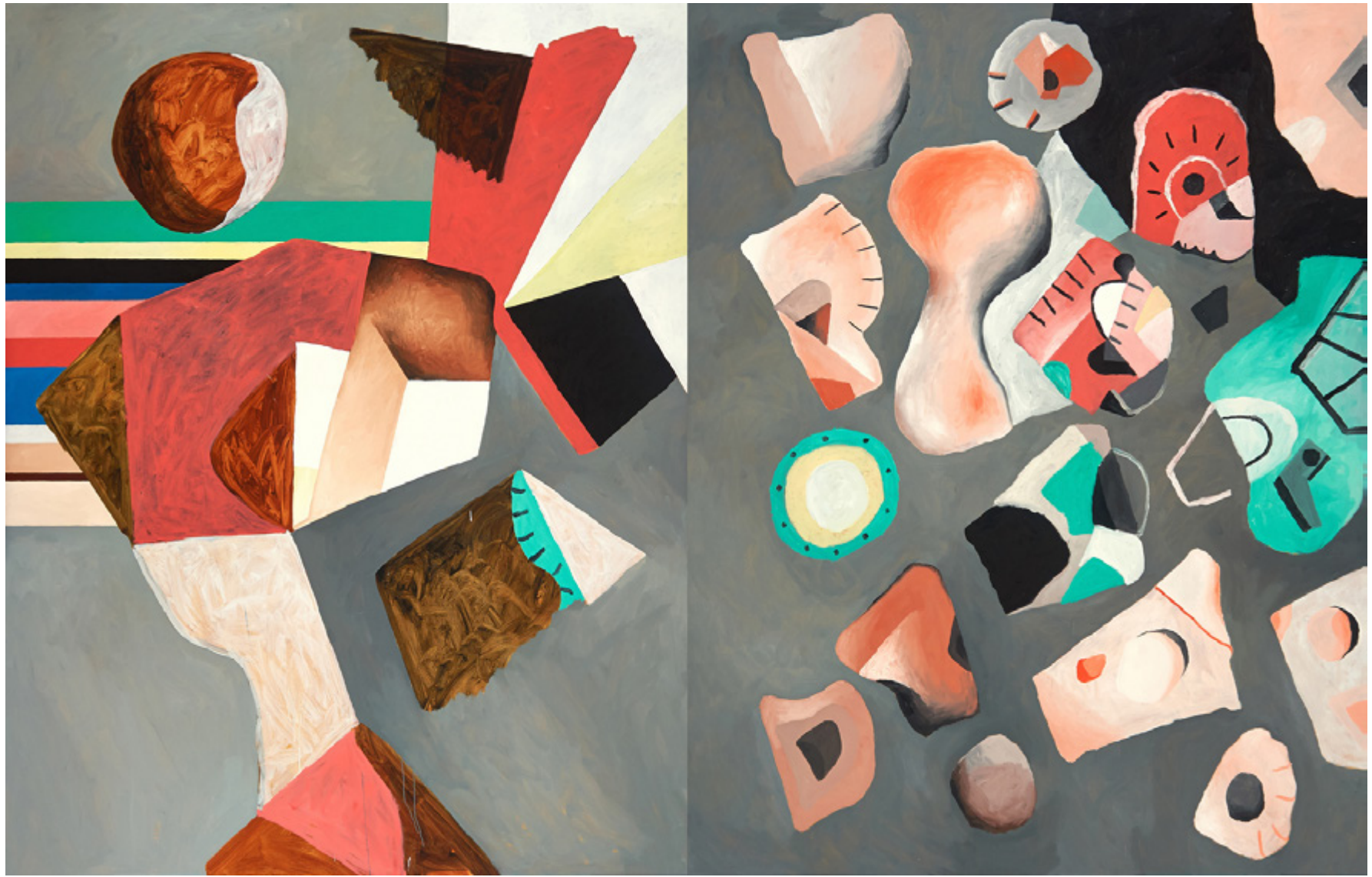
Diante das pinturas de Antonio Malta, temos o acumulo da história e o seu desamparo, dado pela presença estranha com a qual somos confrontados. O que permanece é um enigma, semelhante a uma figura de pedra.

Bruno Dunley
26/05/2014

Warrior, 2008
230 x 180 cm
Óleo s/ tela

Doutor, 2013
230 x 180 cm
Óleo s/ tela

Traço, 2013z
230 x 180 cm
Óleo s/ tela



Universo, 2014
230 x 360 cm (díptico)
Óleo s/ tela

Paisagem, 2013
180 x 200 cm
Óleo s/ tela

Fóssil, 2013
180 x 200 cm
Acrílica s/ tela

Olho, 2014
130 x 150 cm
Óleo s/ tela

ANTONIO MALTA

Nasceu em 28/06/1961, São Paulo, SP, Brasil
Vive e trabalha em São Paulo, SP, Brasil

SOBRE O ARTISTA

Iniciou sua carreira como um dos fundadores do ateliê Casa 7, em 1982. Esse ateliê coletivo (1982-1986) foi uma iniciativa de um grupo de pintores jovens que, como Malta, haviam estudado no Colégio Equipe, no fim dos anos 70. Depois de um ano de Casa 7, em 1983, Malta se transferiu para outro ateliê, onde trabalhava Maína Junqueira, sua colega de FAU USP. A convite de Gabriel Borba, Malta e Maína fizeram uma primeira exposição de suas pinturas, no Centro Cultural São Paulo, em fevereiro de 1985: "Apto 13". Nesse mesmo ano, os artistas da Casa 7 (já sem a participação de Malta) mostraram suas pinturas na 18ª Bienal de São Paulo. Em 1987, Malta e Maína, já casados e pais de Antonia, organizaram uma coletiva no MAM SP: Olho & Óleo. Depois disso, Malta retomou o curso na FAU USP. Trabalhou, em seguida, como arquiteto, até 1997. Malta retomou a carreira de artista plástico em 1998, expondo na coletiva Além do Arco-Íris, na FAAP. Fez uma individual na Galeria SESC Paulista (1999) e duas individuais na Galeria Virgilio (2004 e 2007). Em 2006, Malta se casou com Kika Pereira de Sousa. Em 2012, expôs no Centro Cultural São Paulo juntamente com Erica Verzutti, com curadoria de José Augusto Ribeiro. Esta exposição contou com uma amostra grande de trabalhos de Malta, representativos da sua produção na década de 2000-2010. Em 2013 realizou individual na galeria Marília Razuk. Em 2014, quatro telas de Malta foram incluídas na coletiva "Pangaea: New Art from Africa and Latin America", na Saatchi Gallery em Londres.

FORMAÇÃO ACADÊMICA

2002- Mestrado -Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
1991 - Graduação - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

EXPOSIÇÕES SELECIONADAS

2014 - Pangaea: New Art From Africa And Latin America, Saatchi Gallery
2013 - Antonio Malta, Galeria Marília Razuk, São Paulo
2012 - Antonio Malta e Erika Verzutti, Centro Cultural São Paulo, São Paulo; curadoria de José Augusto Ribeiro
2007 - Antonio Malta, Galeria Virgilio, São Paulo
2004 - Formas e Cores, Galeria Virgilio, São Paulo
2000 - Antonio Malta, CEMIG, Belo Horizonte
1999 - Antonio Malta, Galeria SESC Paulista, São Paulo
1998 - Além do Arco-Íris, FAAP, São Paulo; curadoria por Per Hovdenakk
1987 - Olho&Óleo, Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo
1985 - Apto 13, Centro Cultural São Paulo, São Paulo

COLEÇÕES PÚBLICAS

SESC, São Paulo, Brasil
Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
Saatchi Gallery, Londres, Reino Unido

BIBLIOGRAFIA SELECIONADA

APTO 13, 1985, Centro Cultural São Paulo. Folder, sem reproduções. Texto de Antonio Malta e Maína Costales: "Apto 13".
OLHO & ÓLEO, 1987, MAM SP. Catálogo, com reproduções das pinturas. Apresentação de Vera Lúcia Ória.
ALÉM DO ARCO ÍRIS, 1998, coletiva. Catálogo, com reproduções. Fundação Armando Álvares Penteado. Curadoria de Per Hovdenakk. Textos dos artistas.
ANTONIO MALTA, 1999, individual. Folder, com reproduções. Galeria SESC Paulista, São Paulo. Texto de Rejane Cintrão.
ANTONIO MALTA, 2000, individual. Catálogo, com reproduções. Espaço Cultural CEMIG, Belo Horizonte. Texto do artista: "Período de Transição".
ANTONIO MALTA, 2003. Folder, com reproduções. Programa de exposições do Centro Cultural São Paulo. Texto de Taísa H. Palhares.
3 ARTISTAS, 2003. Catálogo, com reproduções. Galeria Virgilio, São Paulo. Artistas: Carlos Clémen, Antonio Malta, Marcelo Guarnieri. Texto de Rafael Campos, sobre Antonio Malta. Texto de Afonso Luz, sobre Carlos Clémen. Texto de Taísa H. Palhares, sobre Marcelo Guarnieri.
ANTONIO MALTA – FORMAS E CORES, 2004. Catálogo, com reproduções. Galeria Virgilio, São Paulo. Texto de Rodrigo Andrade: "O fluxo criativo de Antonio Malta".
ANTONIO MALTA, 2007. Folder, com reproduções. Galeria Virgilio, São Paulo. Texto do artista: "Sobre o Trabalho".
ANTONIO MALTA E ERIKA VERZUTTI, 2012. Folder, com reproduções. Centro Cultural São Paulo. Texto de José Augusto Ribeiro.
FABIO CYPRIANO, Folha de São Paulo, 18 de março de 2012. "Obras de Antonio Malta e Erika Verzutti fogem do circuito politicamente correto".

SITE

www.flickr.com/antoniomaltacampos

GALERIA PILAR

ANTONIO MALTA

ABERTURA 24 JUNHO 19-22H
EXPOSIÇÃO 25 JUNHO a 09 AGOSTO

RUA BARÃO DE TATUÍ 389
01226-030 SÃO PAULO SP
+55 11 3661 7119

WWW.GALERIAPILAR.COM